

Relatório Niterói

Formadora – Riva Cusnir

Período – de 15 a 18 de agosto

Local – Niterói – Rio de Janeiro

O grupo era composto por 25 participantes sendo contemplados os municípios de São Gonçalo, Maricá, Cachoeiras de Macacú, Macaé, Tanguá, Guapimirim e Niterói. Havia diretoras de escola, supervisoras e orientadoras educacionais, diretora adjunta, orientadora educacional da secretaria de educação e muito poucas professoras que não acumulavam função. Só havia a figura feminina no grupo. Em relação a formação havia profissionais que tinham pós graduação em Psicopedagogia, em Língua Portuguesa e em Administração Escolar. Como graduação haviam profissionais com formação em Pedagogia, Letras e Direito. O restante do grupo tinha normal com adicional em educação infantil e muitas ainda estavam cursando Pedagogia. Quando questionadas sobre o grau de intimidade com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil, a maioria disse não ter lido. Neste momento precisei elaborar estratégias de aproximação do grupo com os Referenciais Curriculares e investi muito tempo trabalhando em paralelo, ou seja, a minha pauta com o Referencial.

Já no início da primeira tarde de trabalho estabeleceu-se um vínculo forte entre os integrantes do grupo e destes com a formadora. O grupo era falante, animado, afetivo e disponível. Demonstravam muita curiosidade em conhecer os PCNs e não houve nenhum problema em relacioná-los aos Referenciais. Curioso é que isto não foi um empecilho, mas sim uma motivação a mais em nossos encontros. A maioria não tinha conhecimento do que realmente vieram fazer e a expectativa era de mais um curso. Quando explicitiei, repetindo o que havia sido dito na plenária inicial, puderam fazer muitas perguntas e tudo ficou esclarecido. Ficaram surpresas e envaidecidas por terem sido escolhidas para esta função. Precisei dedicar um tempo para conversarmos a respeito dos questionamentos que faziam e após esta conversa, mergulharam fundo nas propostas.

Exemplo dos questionamentos :

- “Se as secretarias de Educação sabiam do objetivo deste programa, porque não nos explicaram ?
- “Será que houve alguma intenção nesta atitude ?”
- “Por que nos escolheram e não também a outras colegas ? “

No grupo havia educadoras que marcaram presença com fundamentações e conhecimentos teóricos bem consolidados, estabelecendo relações interessantes e pertinentes. No caso da problematização referente ao tema Educar/Cuidar, convivi com educadoras que ficaram absolutamente confusas e outras absolutamente seguras. Foi interessante e desafiador, estabelecer o ponto de “equilíbrio ótimo” tanto para umas quanto para outras.

A marca deste grupo eram os disparates, os extremos. Desta vez, passei como tarefa de casa, após dois dias de trabalho, a reflexão sobre as estratégias de formação que foram utilizadas até o momento. No dia seguinte discutíamos e fundamentamos, cada um deles, associando-os às atividades feitas. Foi muito enriquecedor, pois tenho percebido que somente identificar as estratégias utilizadas era pouco. Era como reproduzir a “velha situação de aprendizagem” - ouvir, entender e não saber relacionar com o vivido. Fiquei muito satisfeita com o resultado e percebi o quanto ajudou na internalização destes conceitos, culminando com a apropriação dos termos de forma bastante adequada.

Outra situação vivida, pela primeira vez, foi com relação ao registro no caderno coletivo. Os responsáveis pelo registro do dia, anotavam com precisão e fidelidade todos os momentos do dia, incluindo até as falas dos colegas e nomeando-as. O interessante é que muitas páginas foram escritas e o grupo não deixava o dia começar sem a leitura do mesmo. Senti que o caderno funcionava como um resgate dos momentos, dos conflitos e das emoções vividas. Esta situação representava a marca de um recomeço. A cada dia recomeçávamos recarregados pela nossa própria história. No final todos xoragrafaram todas as páginas do caderno para todo o grupo.

Em relação à pauta de alfabetização o grupo ficou fascinado pelas fitas de vídeo e as pausas foram muito bem aproveitadas. A cada pausa, entabulava-se um debate. Parte do grupo não apresentava intimidade com as hipóteses e outra parte apresentava conhecimento, inclusive prático. Novamente vivi o desafio de debater as concepções com níveis de conhecimento tão diferenciados. As trocas foram intensas e enriquecedoras. O grupo tinha como característica uma afetividade enorme. Todos se preocupavam com todos e sentiam falta quando um dos elementos do grupo não estava presente.

Utilizei o recurso de ler uma história e vinculá-la a uma música com o objetivo de ressaltar a importância das diferenças e o quanto isto nos enriquece enquanto grupo. Trabalhei a questão da heterogeneidade que, dependendo do tratamento que damos, pode se transformar em problema ou em solução. Li o texto Romeu e Julieta de Ruth Rocha, do livro Tesouro das Virtudes, onde Romeu e Julieta na história eram duas borboletas, e a música foi a do Benito de Paula – Preservação das Borboletas.

Ficamos muito impressionados com o carinho de Rio Bonito, que encapou todos os cadernos, como fazia nossas mães, e colocaram etiquetas referentes ao programa do PCN. Isto marcou fundo e foi citado várias vezes.

Em nossas conversas sobre a importância da Educação Infantil no processo de aquisição de conhecimento e a relevância desta etapa do desenvolvimento percebi que havia muito desconhecimento sobre a mudança de paradigmas do sistema educacional. As educadoras não conhecem a lei, nem os pareceres. Esclareci quanto à sua inclusão no Ensino Básico, a exigência de qualificação dos profissionais e outras fundamentações científicas pois me parecia que

necessitavam conhecer algo mais concreto para que realmente acreditassem que agora, finalmente, a educação infantil estava sendo vista como uma etapa tão importante quanto os demais segmentos. Penso que talvez seja importante discutirmos isto em nossa reunião da Educação Infantil com os demais formadores e com nossa coordenadora Rosana, para elaborarmos juntas estratégias de atuação frente a este tema.

O grupo faz um depoimento que acredito ser importante ressaltar, pois me parece que o programa dos PCNs em Ação atinge em cheio seu objetivo e é notoriamente reconhecido pelas formadoras através da seguinte fala :

- “Precisamos iniciar este registro mencionando a enorme satisfação que estamos sentindo em participar deste encontro. Nós, professores, precisamos desta dinâmica de grupo, onde todos possam ser ouvidos e questionados. Estamos cansados de blá, blá, blá, de alguns palestrantes com frases prontas, palavras bonitas, mas que não passam a emoção, o prazer na realização do trabalho. Fica tudo tão frio, tão distante ... Precisamos sim, de pessoas que sintam as mesmas ansiedades que nós sentimos, em relação às questões educativas. Há necessidade de comprometimento por parte de todos os envolvidos no processo ! Lembremos da importância deste encontro, pois temos a certeza de que não seremos mais os mesmos depois de tanta reflexão e questionamento.”

Em relação a problematização do tema educar/cuidar surge no registro do caderno o seguinte depoimento :

- “O grupo ficou empolgadíssimo com a pergunta : Cuidar é Educar ? Nossa ! Todos defenderam suas idéias.

Segue algumas falas :

- Gente, tudo na vida agente tá educando ? (Christiane).
- As perguntas são polêmicas demais. Não estou entendendo nada ! (Sandra).
- É ! É isso aí pessoal ! Através do questionamento refletimos e mudamos a nossa concepção acerca de um fato. Isso é aprendizagem !

Destaque do grupo :

- 1 – Bianca – Niteroi
- 2 – Deborah – Niterói
- 3 – Eliane – Niterói
- 4 – Cátia – Niterói
- 5 - Wagna – Cachoieras de Macacu